

## APRESENTAÇÃO

### Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **quinta semana**, com os componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Geografia, Ciências, Arte, Inglês, Educação Física e História**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Nós já sabemos que foi Anísio Teixeira quem criou a escola pública em todos os níveis, desde a educação infantil até o superior. Para ele o ato de aprender não se reduzia ao simples ato de memorização de conteúdos.

Assim, a nossa “pílula anisiana” é:

**“Só aprendemos quando assimilamos uma coisa de tal jeito que, chegado o momento oportuno, sabemos agir de acordo com o aprendido.” (ANÍSIO TEIXEIRA).**

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

**Modalidade/oferta:** Regular

**Semana:** V

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Tema:** Conto

**Objetivo(s):** Analisar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

**Autores:** Isabela Dias Silveira e Bárbara Cristina Morais Pinto Hurst.

## I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

### TEXTO O homem nu

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos.

— Maria! Abre aí, Maria. Sou eu — chamou, em voz baixa.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

— Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um ballet grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lanço de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão. Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pêlo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido... Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: “Emergência: parar”. Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

— Maria! Abre esta porta! — gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si. Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

A velha, estarrecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

— Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

— É um tarado!

— Não olha não! Já pra dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

— Deve ser a polícia — disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

(Fernando Sabino)

Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/o-homem-nu-cronica-de-fernando-sabino/>. Acesso em: 21 set. 2020.

## II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

## Explorando o texto!

01.(EMITec/SEC/BA - 2020) Explique qual é o acontecimento central do conto “O homem nu”.

02. (EMITec/SEC/BA - 2020) Observe o trecho a seguir: “Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um **ballet** grotesco e mal ensaiado.” Qual o sentido da palavra destacada no contexto do conto?

## Vamos continuar praticando!

03. (EMITec/SEC/BA - 2020) O conto lido é predominantemente narrativo porque

- a) argumenta como o homem nu ficou fora de casa.
- b) comenta a história do homem nu fora de casa.
- c) descreve o relato do homem nu que ficou preso fora de casa.
- d) relata a história do homem nu que ficou preso fora de casa.

04. (EMITec/SEC/BA - 2020) Por que Maria não abriu a porta do apartamento para o marido?

- a) Porque ela estava no banho e não escutou o marido tocar a campainha e bater na porta.
- b) Porque ela havia saído para pagar a prestação da televisão, antes que o cobrador chegasse.
- c) Porque ela pensou que fosse o cobrador, e o casal havia combinado de não abrir a porta para ele.
- d) Porque queria castigá-lo por não ter pagado a prestação da televisão no dia certo.

## III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de Língua Portuguesa adotado pela Unidade Escolar

- Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:

O que é conto? Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/11213>. Acesso em: 21 set. 2020.

O Texto Narrativo: Elementos e Tipos de Discurso. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/5519>. Acesso em: 21 set. 2020.

- Para saber mais acesse o link:

Exercícios Semelhantes de: Conto. Disponível em: <https://www.soexercicios.com.br/plataforma/questoesSemelhantes/3895/ENEM/-conto-generos-textuais-interpretacao-de-textos-#!>. Acesso em: 21 set. 2020.

## IV. GABARITO COMENTADO:

### GABARITO COMENTADO

**Questão 01.** O acontecimento principal é o fato de o homem sair nu para pegar o pão e ficar preso do lado de fora de sua casa.

**Questão 02.** A palavra destacada reforça o humor presente no texto, dando ao leitor uma ideia do desespero e de quão desajeitado e embaraçado está o personagem diante da situação que está vivendo, ao realizar uma “coreografia” oposta à de um espetáculo de *ballet*, em que os movimentos são leves e coordenados.

**Questão 03.** Alternativa: d. O conto relata a história do homem nu que ficou preso fora de casa. A narrativa apresenta elementos que constroem a história, dessa forma, o relato é a marca predominante de um texto narrativo.

**Questão 04.** Alternativa: c. Porque ela e o marido haviam combinado de não abrir a porta para ninguém.